

DICIONÁRIO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS DE SINAIS: SPREAD THE SIGN NO BRASIL

Nelson Goettert¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Lodenir Karnopp²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Cleci Regina Bevilacqua³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Spread the Sign (STS), com foco nas atividades desenvolvidas no Brasil (Spread the Sign – Brasil). São descritos os objetivos do projeto em nível internacional e nacional, as atividades e etapas desenvolvidas pelas diferentes equipes brasileiras. De forma mais detalhada, são apresentados a estrutura e os recursos do banco de palavras em línguas de sinais, com foco na Língua Brasileira de Sinais (Libras), destacando-se algumas informações, como a inclusão de variação (sinônimos) e de vídeos que indicam a realização do sinal. Espera-se, assim, ressaltar a participação do Brasil no referido projeto, bem como a importância da criação de recursos lexicográficos específicos para a Libras.

Palavras-chave: Lexicografia; Recursos Lexicográficos; Língua Brasileira de Sinais; Spread the Sign.

Title: International Sign Language Dictionary: Spread the Sign in Brazil

Abstract: This paper aims to present the activities developed within the scope of the Spread the Sign Project, focusing on the activities implemented in Brazil. The Project's objectives are described at international and national level, along with the stages and activities developed by different Brazilian teams. In more detail, the structure and resources of the word bank in sign languages are presented, with particular emphasis on the Brazilian Sign Language (LIBRAS), highlighting certain information such as the inclusion of variations (synonyms) and videos that demonstrate the signing process. It is expected, therefore, to highlight Brazil's participation in the project, as well as the importance of creating specific lexicographic resources for LIBRAS.

Keywords: Lexicography; Lexicographic resources; Brazilian Sign Language; Spread the Sign.

¹ Professor do Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5101-722X>. E-mail: nelson.goettert@ufrgs.br.

² Professora do Departamento de Estudos Especializados e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Produtividade em Pesquisa 1-D). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5370-5587>. E-mail: lodenir.karnopp@ufrgs.br.

³ Professora convidada do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, UFRGS. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Produtividade em Pesquisa 2). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1002-9080>. E-mail: cleci.bevilacqua@ufrgs.br.

Introdução

Considerando que as línguas se apresentam em duas modalidades, a saber: auditiva-oral (línguas orais) e visuoespacial (línguas de sinais), é fundamental a disponibilização de dicionários em ambas as modalidades, tanto para o ensino e a aprendizagem de línguas, primeira e segunda, como para a prática tradutória.

Em relação às línguas de sinais, destacamos a importância e o espaço que vem ganhando a Língua Brasileira de Sinais (Libras), principalmente a partir de políticas linguísticas públicas voltadas para as pessoas surdas, consolidadas por meio de leis e decretos promulgados nas últimas décadas, que ampliaram o campo de atividades nos âmbitos cultural, social, educacional e linguístico. Entre estes documentos, está a lei que reconhece a Libras (Lei nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005). Em decorrência desse fato, surgiu a necessidade de formação de profissionais (surdos e ouvintes), bem como o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue, nas quais se insere a necessidade de criar diversos materiais de apoio para o ensino-aprendizagem dessa língua, entre eles os recursos lexicográficos, como os dicionários.

Entre as justificativas que sustentam a importância dos dicionários na aquisição de línguas está a de que seu uso auxilia na solução de dúvidas e dificuldades no início do processo de aprendizagem. Entretanto, a utilização de dicionários não se restringe apenas ao início da aprendizagem, pois, conforme Diéguez (2010), consultas de palavras e definições em dicionários podem contribuir para o aprimoramento linguístico quando já se conhece uma língua, sendo eles, inclusive, peça fundamental para as pessoas que se dedicam à tradução.

O objetivo do presente artigo é apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Spread the Sign (STS), com foco nas atividades desenvolvidas no Brasil⁴. Portanto, é resultado do trabalho desenvolvido pelas equipes do Spread the Sign – Brasil (STS-BRASIL) e pela coordenação do Spread the Sign (STS)⁵. Inicialmente, apresentamos informações gerais sobre o STS para contextualizar o projeto e, em seguida, a metodologia desenvolvida pelo STS-BRASIL, os avanços alcançados e as perspectivas futuras, bem como a estrutura e os recursos oferecidos pelo dicionário.

Spread the Sign: uma visão geral

O STS é um dicionário multilíngue *on-line* internacional que, desde 2006, torna acessíveis as línguas de sinais de diversos países, constituindo-se como uma base de dados. Esse é um projeto pioneiro que tem como característica reunir várias línguas de sinais em um

⁴ Os autores agradecem a todos os colegas a oportunidade de relatar as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados em conjunto. Agradecem, em especial, à equipe de Portugal, professora Orquídea Coelho e Bruno Mendes, pelo apoio na implementação e execução do projeto no Brasil, bem como a leitura e sugestões enviadas para a versão final deste artigo. Agradecemos também à professora Carina Cruz (UFRGS) pela leitura e contribuição ao artigo.

⁵ Disponível em: www.spreadthesign.com/br/. Acesso em: 03 jul. 2020.

único *website*. Entre seus objetivos, estão: (1) tornar as línguas de sinais nacionais disponíveis às pessoas surdas e a todos os interessados; (2) promover as línguas de sinais; e (3) contribuir no aprendizado de línguas de sinais nacionais e internacionais, por meio da tradução de palavras escritas.

Em nível internacional, o projeto é coordenado por Thomas Lydell-Olsen e administrado pelo *European Sign Language Center*⁶ (ESLC). O ESLC é uma organização não-governamental e sem fins lucrativos que conta com a colaboração voluntária e parcerias de diferentes países para o desenvolvimento da documentação das línguas de sinais nacionais. Para o desenvolvimento dessa proposta, os países participantes buscam o apoio necessário no seu próprio território. Assim, o projeto conta com 44 línguas de sinais nacionais registradas ou em processo de registro, totalizando 41 países participantes. Os países fundadores foram a Espanha, Lituânia, Portugal, Reino Unido, República Checa e Suécia. Gradativamente, países da Europa alargada começaram a participar, bem como países de outros continentes, dentre eles, o Brasil. Segundo o *website* oficial do ESLC, encontram-se inseridas 25.430 palavras, 1.033.927 traduções para as diferentes línguas e 609.610 vídeos e, com o aumento dos países parceiros, a quantidade de sinais disponibilizados é crescente. A participação de vários países tem possibilitado a constante ampliação e a parceria com novos países e patrocinadores dessa ferramenta. Cada país tem a sua equipe, com a responsabilidade de divulgar sua(s) língua(s) de sinais nessa plataforma.

A proposta é que seja uma ferramenta de autoaprendizagem, de uso livre e que possa ser acessada pelo *website*⁷ ou pelo aplicativo *Spread Signs* (para Android)⁸ e *Spread The Sign* (para IOS)⁹. No âmbito da educação, o STS tem sido utilizado como instrumento pedagógico para tornar as línguas de sinais acessíveis a estudantes surdos e ouvintes, inclusive estudantes de cursos de Letras com habilitação em tradução e interpretação de Libras. Segundo Diéguez (2010), os dicionários – e podemos incluir os de línguas de sinais – colaboram com processos de leitura, compreensão, expressão e tradução, tornando-se um instrumento de consulta fundamental para professores e alunos, tanto para língua materna quanto para segunda língua, no caso, a língua de sinais.

O trabalho desenvolvido no projeto STS inclui a produção de dados, tradução, revisão e pesquisa e colaboração de surdos. Para realizar essas diferentes atividades, conta com a participação de intérpretes e pesquisadores bilíngues, com conhecimento da(s) língua(s) de sinais do país, da língua nacional e do inglês. Historicamente, entre 2006 e 2010, vários países europeus inseriram vocábulos das línguas de sinais relacionados a diferentes áreas profissionais. Desde 2012, foram inseridas ou melhoradas novas funções no sistema, que pode ser acessado a partir de diferentes dispositivos, tais como computadores, tablets e smartphones.

⁶ Centro de Línguas de Sinais Europeias. Disponível em: www.signlanguage.eu. Acesso em: 03 jul. 2020.

⁷ Disponível em: www.spreadthesign.com. Acesso em: 03 jul. 2020.

⁸ Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.spreadthesign.androidapp_paid. Acesso em: 03 jul. 2020.

⁹ Disponível em: <https://apps.apple.com/app/spread-signs/id438811366>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Anualmente, a equipe de colaboradores, por meio de representantes de todos os países, realiza reuniões com a coordenação geral, com o objetivo de discutir o andamento, as dificuldades e os desafios do STS nos diferentes países. Nessas reuniões, são discutidas dúvidas, melhorias, dificuldades locais e potencialidades do projeto.

O Spread the Sign no Brasil: seu início e momento atual

No Brasil, o STS teve início com a equipe do Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na Perspectiva da Surdez (NDPIS) do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Durante três anos, o NDPIS foi responsável pelo projeto. Em agosto de 2016, o Grupo Interinstitucional de Pesquisas em Educação de Surdos (GIPES) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) assumiu a coordenação do projeto. A equipe brasileira é composta por professores-pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes áreas, como Educação, Linguística e Estudos da Tradução e Interpretação de Libras. A formação dos membros da equipe é variada, incluindo doutores, mestres, tradutores-intérpretes de Libras, alunos de graduação e pós-graduação, sendo usuários de Libras, português brasileiro (PB) e inglês, surdos e ouvintes.

No Brasil, esse projeto apresenta relevância política, educacional e linguística, dada a necessidade de ações que promovam o direito à educação escolar bilíngue de surdos, bem como ao uso e ao acesso à documentação em Libras. Desse modo, no âmbito da educação, o STS tem sido utilizado como instrumento pedagógico para tornar acessíveis as línguas de sinais aos alunos surdos e ouvintes que precisam aprender Libras, buscar informações, desenvolver pesquisas, consultas e comparações e acessar documentações de outras línguas de sinais nacionais.

O projeto conta com um banco de palavras e suas respectivas definições em inglês, que é disponibilizado para as equipes dos países colaboradores. Assim, as equipes de cada país, gradualmente, recebem listas de palavras e definições na língua inglesa para serem traduzidas para a língua de modalidade oral e/ou sinalizada do país. Também recebem instruções e acompanhamento da coordenação geral do projeto para produção das filmagens. Além dessa lista de palavras em inglês – fundamental para a formação de um dicionário internacional –, é possível ainda inserir palavras e sinais nacionais, locais ou regionais, contemplando, desse modo, línguas de sinais ou palavras específicas de cada país. Além de palavras, o dicionário reúne frases de contextos básicos de conversação, as quais podem ser traduzidas para as diferentes línguas de sinais. Há também outras possibilidades de pesquisa e ferramentas, descritas abaixo, tais como topônimos de cidades, países e continentes (Google Maps), o alfabeto manual utilizado em cada país e a possibilidade de visualização de espaços em 360º.

Várias etapas do trabalho precisam ser realizadas entre o acesso à lista de palavras e às respectivas definições e a disponibilização da tradução na língua sinais (vídeo) e na língua oral (língua escrita e em voz). A sequência operacional de atividades está dividida em três

grandes etapas que, no caso do Brasil, incluem: (a) tradução inglês-português brasileiro (PB); (b) tradução PB-Libras; e (c) filmagem dos sinais. Cada etapa é de responsabilidade de um grupo de trabalho, cujas funções descrevemos a seguir.

a) **Tradução inglês-PB:** é a primeira atividade a ser realizada e abrange as seguintes atividades: (i) recebimento e tradução da lista de palavras e das definições do inglês para o PB e (ii) encaminhamento da lista de palavras e definições para a revisão e registro da tradução final. A lista inicial de 3.000 sinais foi fornecida pela coordenação geral do STS, caracterizando-se como uma sugestão de palavras básicas do cotidiano. No entanto, cada país pode selecionar as palavras que considerar mais relevantes e/ou propor outras. Os membros da equipe que fazem a tradução e os que a revisam têm a possibilidade de trocar ideias sobre as propostas de tradução em reuniões presenciais ou *on-line*, visando garantir sua qualidade. A tradução final é disponibilizada em planilha Excel e compartilhada no Google Drive com as equipes das universidades parceiras. Essa primeira tarefa tem sido realizada principalmente por membros da equipe da UFRGS para ser disponibilizada às demais equipes¹⁰.

A tabela em Excel (Figura 1) contém algumas das palavras e definições em inglês que foram traduzidas para o PB. É possível ver também a categoria e a classe gramatical de cada sinal, bem como a equipe responsável.

Figura 1 – Amostra da lista de palavras traduzidas do inglês para o PB

fx	Id						
	A	B	C	D	E	F	G
1	Id	Português	English	Definition	Category	Class N	Grupo
2115	14-10706	autocontrole	self-control	the control of oneself; the ability to master one's	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2138	14-12907	automotivação	self-motivation	the personal drive and energy in relation to one's	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2139	14-9473	avarento	miser	a person who hoards money or possessions, ofte	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2146	14-3225	avermelhado	reddish	somewhat red; tending to red; tinged with red	Generalities	Adjective	UFRGS-FACED
2147	14-12154	baixo	low	having little relative height; not high or tall	Generalities	Adjective	UFRGS-FACED
2148	14-20409	bem estar	well-being	a good or satisfactory condition of existence	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2153	14-21300	bilhão	billion	the number 1.000.000.000.000 (UK) or 1.000.00	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2158	14-1542	bonito	beautiful	being very pleasant to look at	Generalities	Adjective	UFRGS-FACED
2213	14-6150	breve	brief	short in time, duration, length, or extent	Generalities	Adjective	UFRGS-FACED
2241	14-6157	bronze	bronze	any hard water-resistant alloy consisting of copp	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2393	14-6214	calendário	calendar	any system by which time is divided into days, w	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
2775	14-180	Calibração	calibration	the act of checking or adjusting the accuracy of a	Generalities	Noun	
3001	14-11949	característica	characteristic	a trait or feature of an organism, that is geneticall	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
3347	14-17583	características pessoais	personal traits	the distinguishing characteristic or quality, espec	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
3538	14-10327	carismático	charismatic	possessing an extraordinary ability to attract	Generalities	Adjective	UFRGS-FACED
3618	14-8997	Catorze	fourteen	the cardinal number that is the sum of ten and fo	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
3924	14-1758	cavalheiro	gentleman	a man with good manners	Generalities	Noun	UFRGS-FACED
3936	14-1723	cedo	early	before the usual time	Generalities	Adverb	UFRGS-FACED
4200	14-452	cedo	soon	in a short time	Generalities	Adverb	UFRGS-FACED
4201	14-452	cedo	soon	in a short time	Generalities	Adverb	UFRGS-FACED

Fonte: Spread the Sign – Brasil.

b) **Tradução PB-Libras:** ao receber a planilha anterior *on-line*, a equipe responsável por essa etapa analisa, em reuniões presenciais, as definições e as palavras em português para iniciar a busca de equivalentes em Libras. É feita a verificação da dicionarização da Libras e de variantes lexicais dos sinais, pois esses sinais também são incluídos no dicionário. Para a realização dessa tarefa, uma rede de colaboração de voluntários surdos e usuários de Libras

¹⁰ Esta etapa contou também com a participação de pesquisadores da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) membros do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos.

que atuam em universidades com o ensino ou a tradução da Libras ou de surdos usuários da Libras vinculados às associações ou federação de surdos é convidada a participar e a colaborar no registro e na documentação dos sinais. Durante o estudo e análise das traduções, são feitos os registros em vídeo e em planilhas (com câmeras de celulares ou tablets), os quais servirão de base para a etapa final de filmagem. Além disso, considerando que nas línguas orais, assim como nas línguas de sinais, há variantes lexicais, os membros da equipe acrescentam as variantes e/ou pesquisam sinais em dicionários de Libras impressos ou *on-line*, visando a contemplar as diferentes possibilidades de produção de um mesmo conceito.

c) **Filmagem dos sinais:** é a última etapa, e prevê a filmagem dos sinais ou frases em estúdio. Posteriormente, os vídeos são editados por especialista em produção audiovisual ou são enviados para especialista em edição do STS na Suécia. O processo de filmagem e edição dos vídeos segue o guia disponibilizado pela coordenação geral do projeto. Assim, usa-se tela de fundo padrão e seguem-se as orientações sobre como fazer a captura adequada da produção na língua de sinais, considerando a iluminação da sala, vestimenta do sinalizante, posição em frente à câmera, direcionamento do olhar, entre outros detalhes. Os sinais da Libras são filmados por surdos membros da equipe, e os vídeos são avaliados por surdos e ouvintes proficientes em Libras quanto à qualidade de imagem e produção sinalizada antes de serem disponibilizados na página. Em reuniões de equipe, ocorre a verificação da qualidade das filmagens. Há também a possibilidade de inserção da voz, (disponibilizando sinal, PB escrito e PB oral). Quando necessário, se o sinal apresentar algum problema quanto à qualidade de imagem ou de produção sinalizada, é feita a refilmagem dos sinais e frases. A Figura 2 ilustra uma das filmagens realizadas por uma das equipes.

Figura 2 – Filmagem dos sinais da Libras pela equipe da UFRGS no NAPEAD/UFRGS¹¹



Fonte: Fotografia por Nelson Goettert.

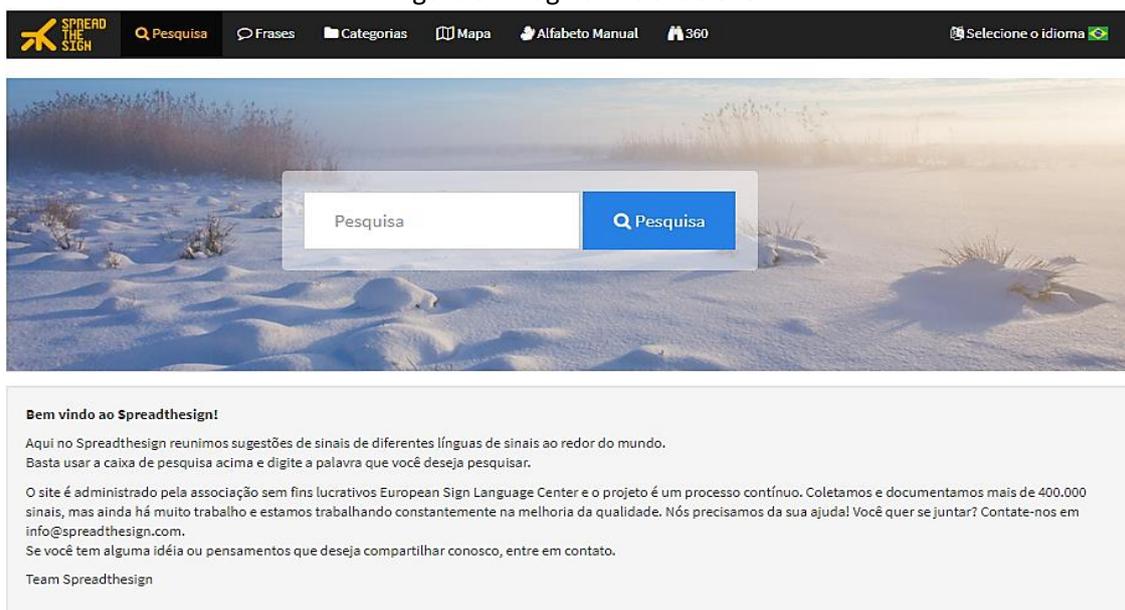
¹¹ Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD/UFRGS) que tem dado suporte e apoio às filmagens e edição de vídeos do STS-BRASIL.

É importante ressaltar que existem três equipes no Brasil – UFRGS, UFPel e UFF – que realizam esse trabalho de forma articulada e colaborativa, conforme descrito acima. Há variações no modo de trabalho de cada equipe, mas, em linhas gerais, todas seguem o mesmo protocolo indicado anteriormente. Apesar de as etapas anteriores (a-b-c) serem independentes, elas estão inter-relacionadas, assim como as diferentes equipes de trabalho das universidades participantes e a coordenação nacional e internacional, que estão em constante interação.

Spread the Sign: sua estrutura e elementos constitutivos

Ao acessar a página inicial do Spread the Sign, é possível visualizar uma saudação da coordenação do STS (Figura 3), na qual se explicita a função do projeto, a sua administração geral e a busca por meio da digitação da palavra equivalente ao sinal. No menu, localizado na parte superior, encontram-se as opções de navegação para “Pesquisa”, “Frases”, “Categorias”, “Mapa”, “Alfabeto Manual” e “360”. Na parte superior direita, é possível selecionar o idioma de preferência do usuário. A seguir, apresentaremos cada uma das opções mencionadas.

Figura 3 – Página inicial do STS



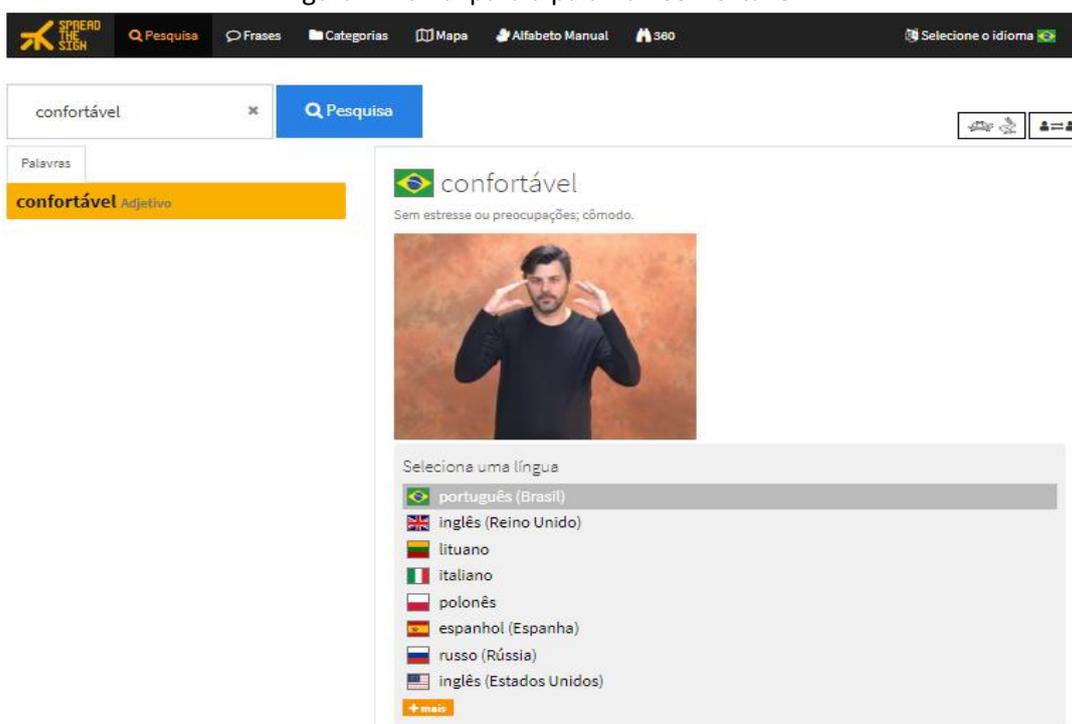
Fonte: Página do Spread the Sign¹².

A consulta aos sinais no STS pode ser realizada por meio de digitação da palavra ou frase equivalente ao sinal que está sendo pesquisado, na aba “Pesquisa”, ou por meio da escolha de palavras ou frases que fazem parte de uma categoria (cores, religião, comida, bebida etc.), na aba “Categorias”, indicada no menu superior. Após a digitação da palavra, é apresentado o sinal em vídeo e as bandeiras dos diferentes países que já o disponibilizaram.

¹² Disponível em: www.spreadthesign.com. Acesso em: 03 jul. 2020.

Ao clicar nas bandeiras, é possível selecionar e assistir à apresentação da palavra escolhida na língua de sinais de cada país. A Figura 4 exemplifica como o site exibe, em Libras, o resultado da busca pelo sinal equivalente à palavra “confortável”, mostrando uma breve definição sobre seu significado (“sem estresse ou preocupações, cômodo”), o vídeo e as bandeiras dos países na barra inferior.

Figura 4 – Sinal para a palavra “Confortável”



Fonte: Página do Spread the Sign.

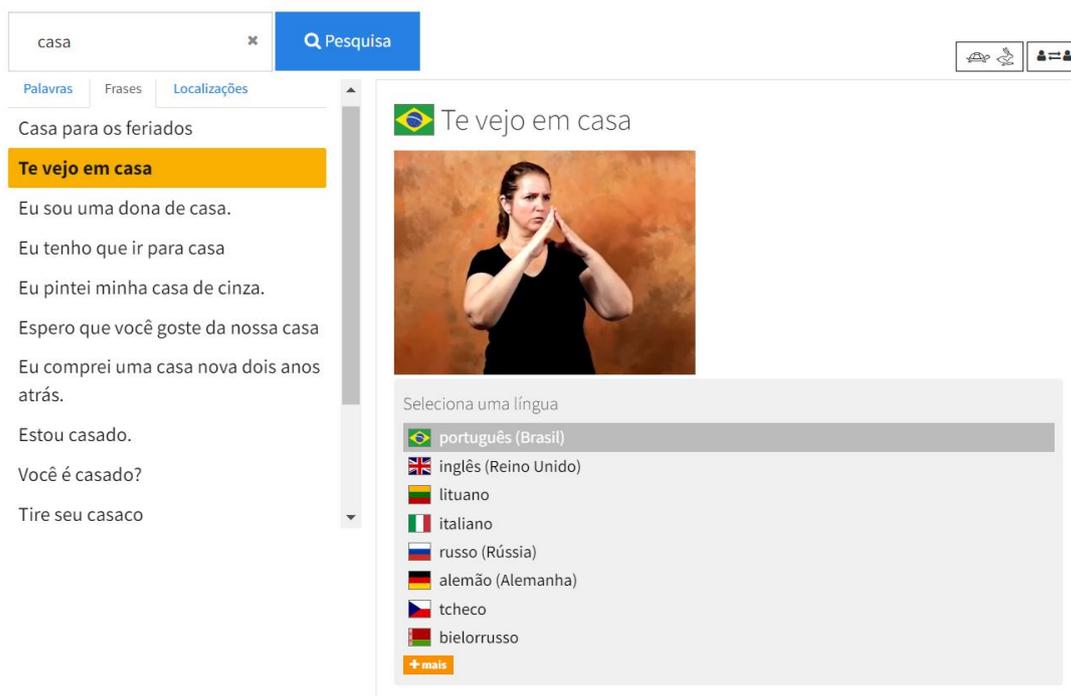
É possível também buscar estruturas mais complexas na aba “Frases” (Figura 5). As frases inseridas em português são apresentadas em Libras, possibilitando a comparação estrutural e lexical entre ambas as línguas. Adicionalmente, é possível acessar uma palavra ou uma frase correspondente em que essa palavra aparece. Por exemplo, na Figura 6, a partir da palavra “casa”, localizamos a frase “Te vejo em casa”, disponível em várias línguas de sinais.

Figura 5 – Campo para busca de Frases



Fonte: Página do Spread the Sign.

Figura 6 – Busca por frases a partir da palavra “Casa”



Fonte: Página do Spread the Sign.

Ao buscar um sinal em uma determinada língua, bandeiras dos países com sinais de mesmo significado já registrados aparecem abaixo do vídeo, possibilitando a aprendizagem e a comparação entre os sinais dos diferentes países. Segue o exemplo.

Figura 7 – Tradução de “trabalhar” em diferentes línguas de sinais

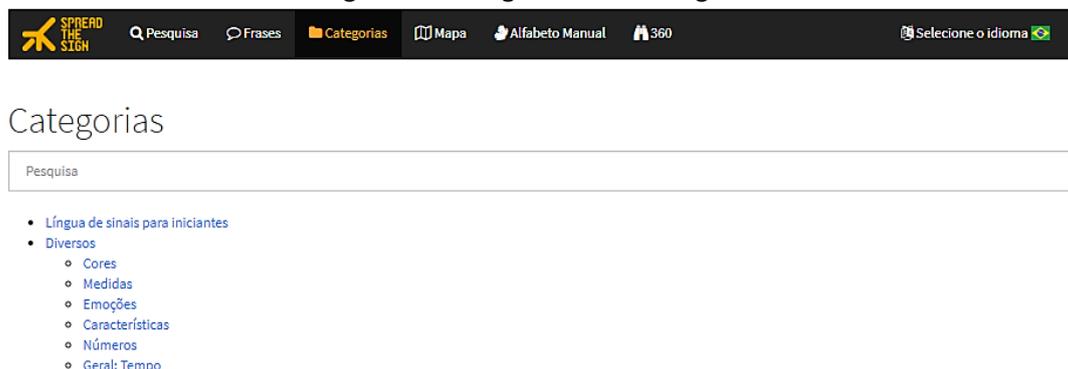


Fonte: Página do Spread the Sign.

Na figura anterior, observamos os sinais do Brasil, Espanha, Reino Unido e Japão para a palavra “trabalhar”. Algumas equipes inserem o áudio das palavras, como podemos perceber na língua de sinais da Espanha e do Reino Unido, em que há o ícone de um alto falante.

Outra possibilidade de busca é a por categorias (Diversos, Religião, Pedagogia etc.) e suas subcategorias. Por exemplo, na categoria “Diversos”, encontramos as subcategorias “cores”, “medidas”, “emoções”, “características”, “números” etc.

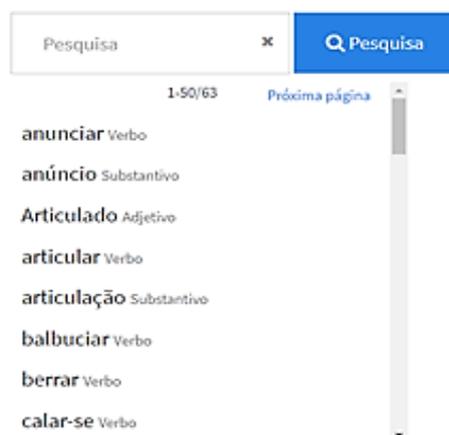
Figura 8 – Categorias e subcategorias



Fonte: Página do Spread the Sign.

Além disso, é possível realizar a pesquisa conforme a classe gramatical das palavras. Esse é um trabalho que envolve discussões sobre o uso de palavras em contexto e sobre as especificidades da produção de sinais em classes diferentes. Por exemplo, os pares “anunciar” e “anúncio”, “articular” e “articulação”.

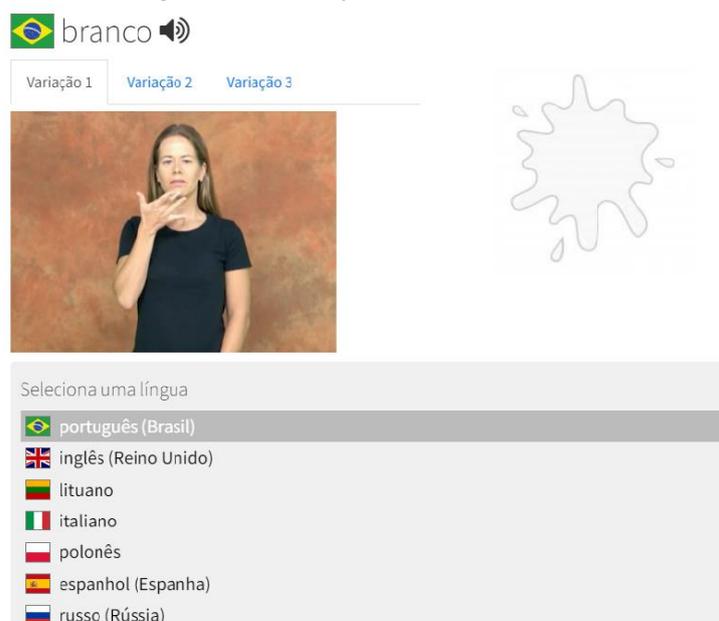
Figura 9 – Classe gramatical da palavra
Categoria: Fala



Fonte: Página do Spread the Sign.

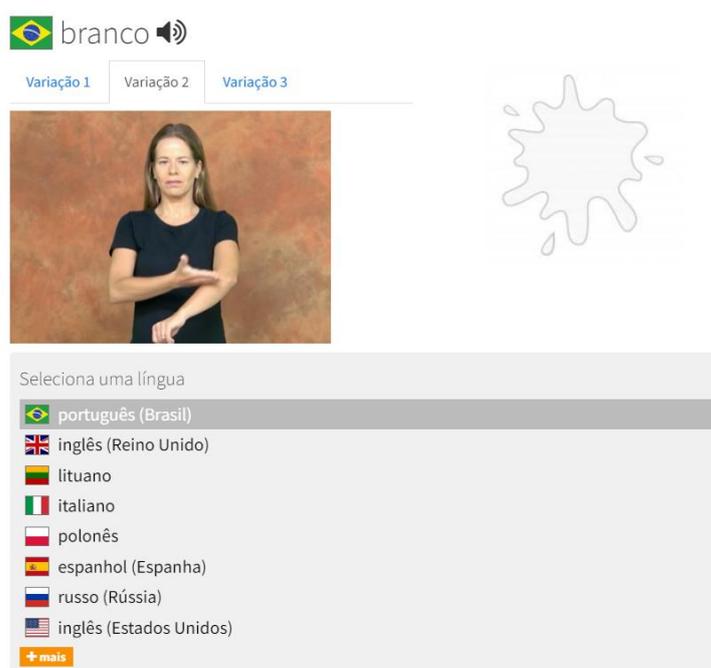
Quando há variação lexical, isto é, quando há várias formas de realização do sinal para um mesmo significado ou palavra, o usuário pode visualizar facilmente as diferentes produções de sinais na Libras pelas abas de cada forma. Como pode ser visualizado a seguir, o sinal da palavra “branco”, na Libras, apresenta três variantes lexicais que podem ser acessadas clicando nas abas: Variação 1, Variação 2 e Variação 3.

Figura 10 – Variação 1 – sinal “branco”



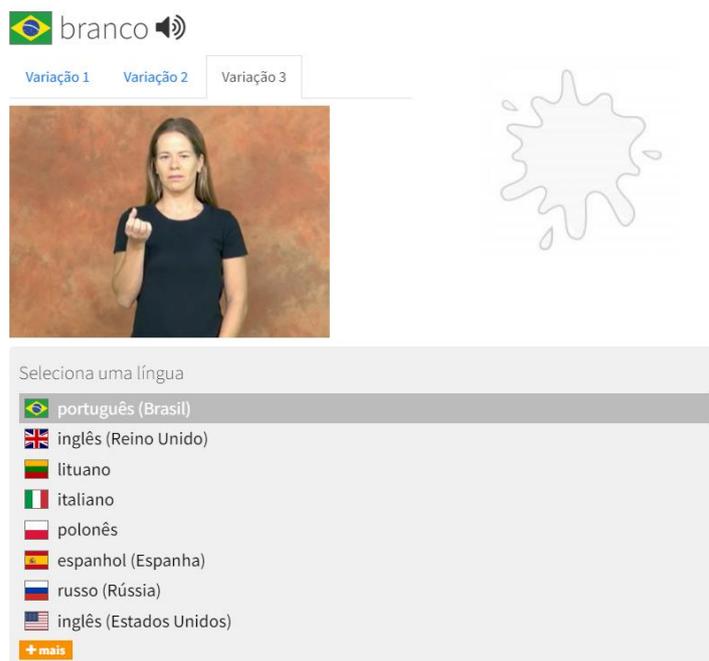
Fonte: Página do Spread the Sign.

Figura 11 – Variação 2 – sinal “branco”



Fonte: Página do Spread the Sign.

Figura 12 – Variação 3 – sinal “branco”

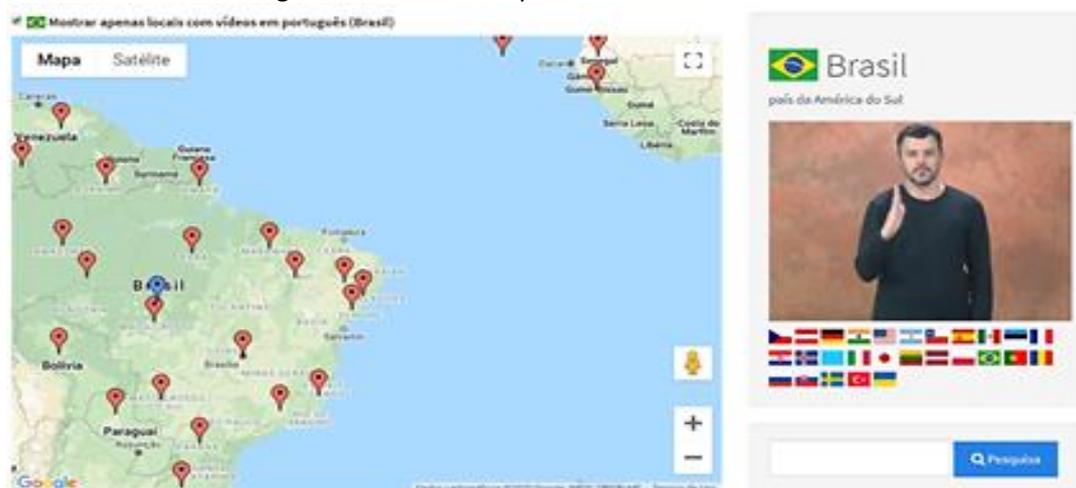


Fonte: Página do Spread the Sign.

Destacamos que o registro das variações dialetais da Libras contribui com o registro do patrimônio cultural das diferentes comunidades surdas. É possível apresentar até três variações regionais da Libras.

A coordenação do STS está constantemente trabalhando para melhorar o *website* e o aplicativo, e pensando em novas propostas que ampliem o uso do dicionário. Entre as novas propostas, a partir de uma parceria com o Google Maps, foi acrescentada recentemente a opção de inclusão de sinais referentes a cidades, estados, países e pontos turísticos. Até o momento, foram inseridos os sinais dos estados e capitais do Brasil e de algumas cidades (em grande parte, do Rio de Janeiro).

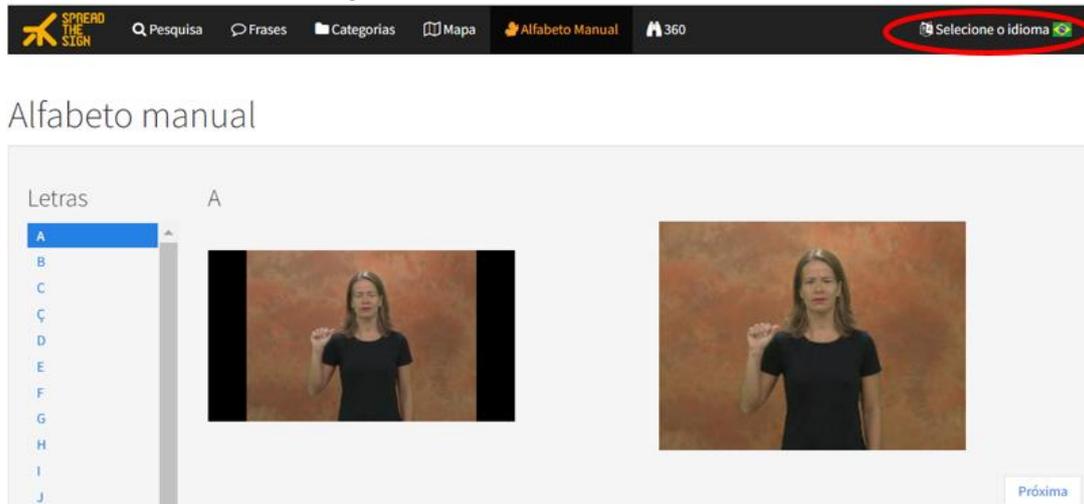
Figura 13 – Sinais dos países e estados brasileiros



Fonte: *spreadthesign.com*.

Além dos recursos anteriores, é possível visualizar e aprender o alfabeto manual de todas as línguas de sinais que participam do projeto. Tal recurso possibilita a interação entre povos surdos de outras línguas de sinais, facilitando a comunicação entre seus falantes. A Figura 14 ilustra a letra “a” do alfabeto manual no Brasil.

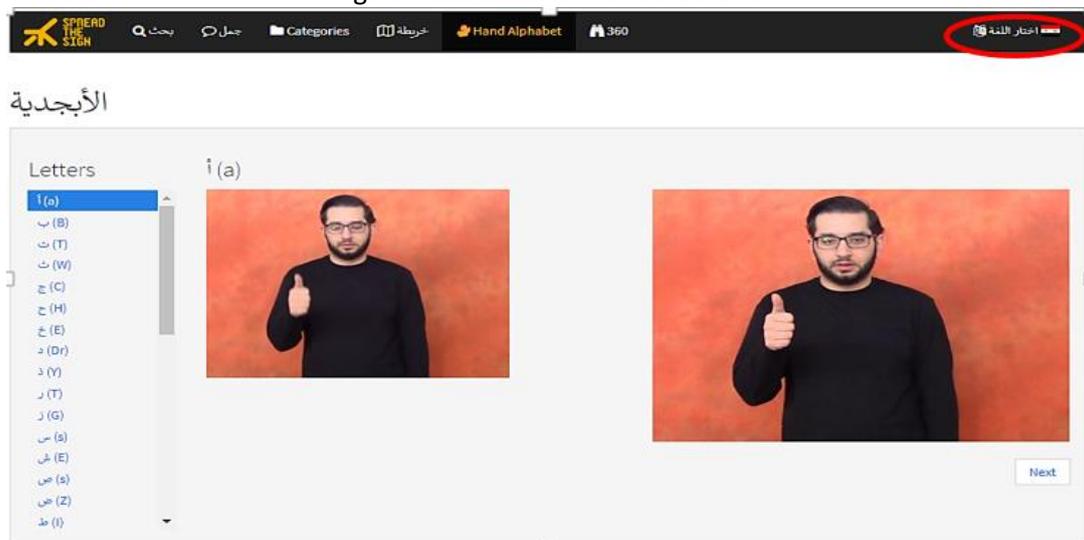
Figura 14 – Alfabeto Manual no Brasil



Fonte: Página do Spread the Sign.

Na figura, observamos que o país (no caso, o Brasil) está identificado pela sua bandeira inserida na parte superior direita da tela. Na coluna à esquerda, é possível fazer a seleção da letra, de A a Z. A imagem à esquerda está filmada, portanto apresenta movimento, e a imagem à direita é uma foto (estática). Para conhecer a forma como o alfabeto manual é realizado em outras línguas de sinais, pode-se escolher a bandeira correspondente a cada país. Na Figura 15, podemos visualizar a letra “A” do alfabeto manual da Síria, com a escrita correspondente acima da lista alfabética.

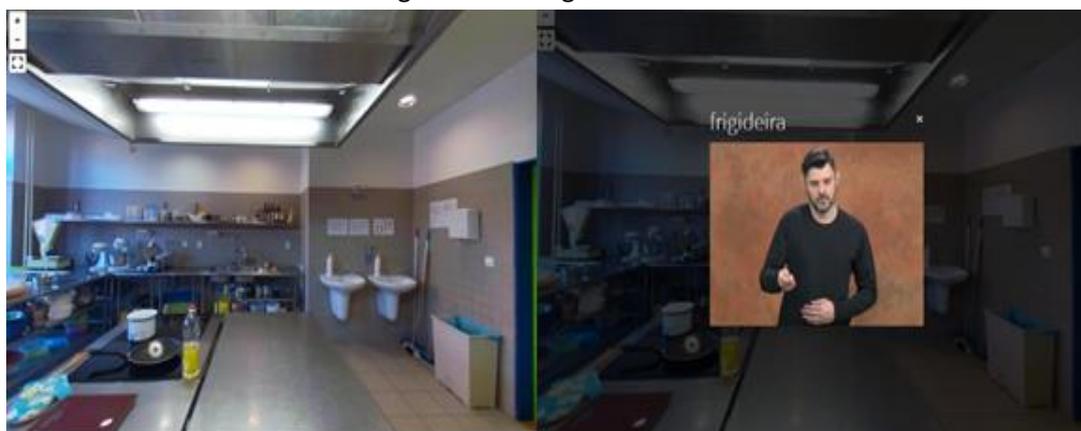
Figura 15 – Alfabeto Manual da Síria



Fonte: Página do Spread the Sign.

É possível ainda acessar determinadas imagens em 360º que indicam os lugares e os objetos que podem ser encontrados. Desse modo, a informação visual contribui como mecanismo de busca de palavras e sinais associados à imagem em contexto, proporcionada pela informação em 360º.

Figura 16 – Imagem em 360º



Fonte Página do Spread the Sign.

Considerações e perspectivas futuras

Procuramos, neste texto, apresentar um panorama do projeto Spread the Sign e o projeto do Brasil, além de mostrar sua estrutura e funcionamento. Gostaríamos, contudo, de destacar alguns aspectos: a) as contribuições tecnológicas ao disponibilizar uma ferramenta *on-line* para a divulgação e o aprendizado de línguas de sinais nacionais, por meio da tradução de palavras escritas para diversas línguas de sinais; b) o acesso a uma quantidade considerável de sinais *on-line*, servindo de apoio aos surdos ou àqueles que se interessam pelas línguas de sinais; e c) o acesso amplo e irrestrito às línguas de sinais, ao disponibilizar a ferramenta em *smartphones* e outros dispositivos móveis.

Em termos quantitativos, apresentamos um panorama geral do Projeto em 09 de junho de 2023 e, na sequência, o panorama nacional de tradução no Brasil (português e Libras). Os números indicam a porcentagem de palavras e vídeos realizados na Libras.

Tabela 1 – Quantidade de palavras e sinais traduzidos no Brasil

Palavras Inglês/PB (Dicionário)	21860 / 25612	68%
Palavras Inglês/PB (Mapa)	16197 / 16201	100%
Vídeos PB/Libras (Dicionário)	7356 / 25613	32%
Vídeos Libras/Inglês (Mapa)	168 / 16201	1%

Fonte: Dados retirados do Spread the Sign.

Igualmente, remarcamos que, dadas suas características constitutivas e de acessibilidade, no âmbito da educação, o STS pode ser utilizado como instrumento pedagógico

para tornar as línguas de sinais acessíveis para a comunidade escolar, em diferentes âmbitos e níveis, para buscar informações, desenvolver pesquisas, realizar consultas, buscar documentações das línguas de sinais nacionais, entre outras possibilidades.

Após esse processo de documentação e registro, pretendemos divulgar o projeto não somente em eventos (como já temos feito), mas principalmente em escolas bilíngues para surdos, escolas inclusivas e universidades, com o objetivo de verificar sua utilidade e seu uso em espaços educacionais. Cabe salientar a importância desse projeto para os cursos de graduação em Letras-Libras (alunos, professores, pesquisadores) e para os alunos da disciplina de Libras (obrigatória em todas as universidades para os cursos de licenciatura). Nesse sentido, acreditamos que o projeto STS-BRASIL estabeleceu uma metodologia de trabalho sólida para que o complexo processo de tradução de definições, busca de equivalentes em três línguas (inglês, português brasileiro e Libras) e registro em Libras e PB escrito ocorra com alta qualidade.

A participação do GIPES no projeto STS possibilitou o desenvolvimento de projetos em nível nacional e internacional, promovendo a realização de investigações em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas áreas da Educação e da Linguística. Entre eles, podemos citar a pesquisa de doutorado de Nelson Goettert, defendida em abril de 2023, que analisou os dicionários de Libras disponíveis e fez uma proposta de melhoria das lacunas identificadas no STS-BRASIL; e a pesquisa do GIPES, coordenada por Lodenir Karnopp de agosto de 2016 a julho de 2019, que resultou em relatório (KARNOPP, 2019), apresentação de trabalho em evento (CRUZ, GOETTERT, NOGUEIRA, 2017), capítulo de livro (SANTOS; PEREIRA; LEBEDEFF, 2019) e o atual projeto de extensão “Spread the Sign - Dicionário online de línguas de Sinais” coordenado por Cristiano Vaz (2020-em andamento).

Desse modo, o STS-BRASIL não apenas busca aprimorar constantemente sua metodologia de trabalho para que seja mais sólida e dê conta da complexidade do trabalho aqui relatado, mas também incentiva e se multiplica em pesquisas em nível de mestrado e doutorado e em cursos de extensão para a comunidade. As próximas etapas, além da continuidade de inserção de novos sinais, serão direcionadas para o desenvolvimento de ações para divulgação do STS e STS-BRASIL em diferentes contextos, como escolas bilíngues, escolas inclusivas, cursos de Bacharelado em Letras com habilitação em tradução e interpretação de Libras (Libras-Português/Português-Libras), cursos de Libras para a comunidade em geral e o estabelecimento de novas parcerias, possibilitando, também, a inclusão de variantes lexicais e termos de áreas de especialidade.

Referências

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Governo Federal, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 03 jul. 2020.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Governo Federal, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 03 jul. 2020.

CRUZ, C. R.; GOETTERT, N.; NOGUEIRA, T. C. Spread the Sign – Brasil: experiência no registro da Língua de Sinais Brasileira. In: OLIVEIRA, G. M.; RODRIGUES, L. F. (Orgs.). *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina e Associação de Universidades Grupo Montevideu – Núcleo Educação para a Integração, 2017. p. 196-201.

DIÉGUEZ, I. V. O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas. *Exedra: Revista Científica*, n. 1, p. 107-110, 2010.

GOETTERT, N. *SPREAD THE SIGN BRASIL: análise e sugestões para sua melhoria*. 2023. 178 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

KARNOPP, L. Spread the Sign – Brasil (STS-BRASIL). *Relatório de Projeto de Pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, FAGED/COMPESQ, 2019. Digitalizado.

SANTOS, Â.; PEREIRA, K.; LEBEDEFF, T. Novas tecnologias e suas contribuições para o registro e a divulgação das línguas de sinais: uma discussão sobre o Projeto SpreadTheSign no Brasil. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C. (Orgs.). *Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais*. Porto Alegre: Editora Penso, 2019. p. 175-188.

Recebido em: 30/09/2022.

Aceito em: 02/04/2023.